

Utilização de preservativos e lubrificantes durante a pandemia por COVID-19*Use of condoms and lubricants during the COVID-19 pandemic**Uso de condones y lubricantes durante la pandemia de COVID-19***Nuno Martins Pereira¹**

ORCID: 0009-0003-3112-5674

Sandra Cristina do Espírito Santo Ventura^{1*}

ORCID: 0000-0003-2735-6333

Isabel Cristina Jornalo Freire Pinto²

ORCID: 0000-0003-4745-6489

¹Instituto Politécnico da Guarda.
Guarda, Portugal.²Instituto Politécnico de
Bragança. Bragança, Portugal.**Como citar este artigo:**

Pereira NM, Ventura SCES, Pinto ICJF. Utilização de preservativos e lubrificantes durante a pandemia por COVID-19. Glob Acad Nurs. 2024;5(2):e429.
<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200429>

***Autor correspondente:**scventura@ipg.pt**Submissão:** 03-08-2024**Aprovação:** 11-09-2024**Resumo**

Objetivou-se avaliar o consumo de preservativos e lubrificantes durante a pandemia por COVID-19 e fatores relacionados. Foi divulgado um questionário online à população-alvo de indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. A análise estatística incluiu a análise descritiva e inferencial. Foram utilizados os testes de Spearman e Qui-quadrado com um nível de significância de 0,05. Dos 510 participantes, 71,0% utilizavam contraceptivos regularmente. O preservativo masculino (55,1%) e a pílula (37,9%) foram os métodos mais utilizados. 12,9% usaram mais preservativos e 23,5% usaram mais lubrificantes durante a pandemia. Não se registaram diferenças significativas entre o sexo, o nível de escolaridade, a orientação sexual e o número de preservativos e lubrificantes consumidos por mês, mas houve uma diferença estatisticamente significativa em relação à idade ($p < 0,05$). O consumo de preservativos foi maior entre mais jovens até aos 25 anos. É importante avaliar o consumo de preservativos e lubrificantes, na população mais jovem, para melhor compreender e sensibilizar esta população a adotar melhores práticas para a prevenção de IST e proteger a saúde sexual e reprodutiva.

Descritores: Consumo; COVID-19; Lubrificantes; Preservativos; Prevenção.**Abstract**

This study aimed to assess condom and lubricant use during the COVID-19 pandemic and related factors. An online questionnaire was distributed to the target population, comprising individuals of both sexes aged 18 and over. Statistical analysis included descriptive and inferential analyses. Spearman's and chi-square tests were used with a significance level of 0.05. Of the 510 participants, 71.0% used contraceptives regularly. The male condom (55.1%) and the pill (37.9%) were the most used methods. 12.9% used condoms more frequently, and 23.5% used lubricants more frequently during the pandemic. There were no significant differences between sex, education level, sexual orientation, and the number of condoms and lubricants used per month, but there was a statistically significant difference concerning age ($p < 0.05$). Condom use was higher among younger individuals up to 25 years of age. It is important to evaluate the consumption of condoms and lubricants among the younger population to better understand and raise awareness among this population to adopt best practices for preventing STIs and protecting sexual and reproductive health.

Descriptors: Consumption; COVID-19; Lubricants; Condoms; Prevention.**Resumen**

El objetivo de este estudio fue evaluar el uso de condones y lubricantes durante la pandemia de COVID-19 y los factores relacionados. Se distribuyó un cuestionario en línea a la población objetivo de personas de ambos sexos, mayores de 18 años. El análisis estadístico incluyó análisis descriptivos e inferenciales. Se utilizaron las pruebas de Spearman y chi-cuadrado con un nivel de significancia de 0,05. De los 510 participantes, el 71,0% usaba anticonceptivos regularmente. El condón masculino (55,1%) y la píldora (37,9%) fueron los métodos más utilizados. El 12,9% usó condones con mayor frecuencia y el 23,5% usó lubricantes con mayor frecuencia durante la pandemia. No hubo diferencias significativas entre sexo, nivel de educación, orientación sexual y el número de condones y lubricantes utilizados por mes, pero hubo una diferencia estadísticamente significativa en relación con la edad ($p < 0,05$). El uso del condón fue mayor entre las personas más jóvenes de hasta 25 años de edad. Es importante evaluar el consumo de condones y lubricantes entre la población más joven para comprender mejor y concientizar a esta población para que adopte mejores prácticas para prevenir las ITS y proteger la salud sexual y reproductiva.

Descriptores: Consumo; COVID-19; Lubricantes; Preservativos; Prevención.

Introdução

Durante a pandemia causada pelo coronavírus em 2019 (COVID-19), o distanciamento social e o autoisolamento impuseram mudanças no comportamento e nas relações humanas. Embora o objetivo fosse salvar vidas, muitas pessoas sofreram de ansiedade, depressão, pânico e outras mudanças fisiológicas e psicológicas que também resultaram em alterações na atividade sexual^{1,2}. O distanciamento social e a redução do contacto próximo foram políticas eficazes para conter a propagação da doença, tanto em relações monogâmicas como não monogâmicas^{3,4}. É necessária mais investigação para compreender o impacto da pandemia na saúde sexual⁵⁻⁷, mas alguns estudos evidenciam que as restrições relacionadas com a COVID-19 estavam relacionadas a taxas mais elevadas de disfunção sexual e redução da atividade sexual.

A utilização de métodos contraceptivos varia em todo o mundo, com diferentes métodos a serem utilizados em diferentes regiões do Mundo. O preservativo masculino é método facilmente acessível para prevenir uma gravidez indesejada e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), incluindo o VIH. Apesar de ser seguro, barato e amplamente disponível, a sua utilização continua a enfrentar resistência tanto por parte dos homens como das mulheres⁸.

Os lubrificantes são amplamente utilizados para aumentar o prazer sexual, reduzir a dor durante as relações sexuais e para facilitar o uso de preservativos e brinquedos sexuais⁹. O uso de lubrificantes com preservativos pode tornar o sexo satisfatório e eficaz, quer no sexo vaginal quer no sexo anal¹⁰. Ainda podem melhorar a saúde e o bem-estar sexual, especialmente em pessoas com secura vaginal ou dispareunia. Os lubrificantes também são utilizados com os preservativos para reduzir a rutura, o deslizamento ou a queda, o que aumenta a proteção contra as IST⁹⁻¹⁰. Mas as normas socioculturais, as dinâmicas de género, a idade e a educação influenciam as preferências e a utilização de lubrificantes durante as relações sexuais⁹.

A contraceção é crucial para a saúde sexual e reprodutiva de todos os indivíduos. Em 2020, 374 milhões de novas infeções por IST ocorreram a nível mundial entre adultos com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos, com uma das quatro IST curáveis: sífilis, clamídia, gonorreia e tricomoníase. A maioria destas doenças poderia ser evitada com a utilização correta de preservativos¹⁰.

Embora não se conheça o impacto real da COVID-19, mas considerando que os serviços essenciais de saúde foram interrompidos em 92% dos países, incluindo os relacionados à saúde sexual e reprodutiva¹¹, assim como o acesso condicionado aos pontos comerciais de venda de lubrificantes e preservativos, pretendeu-se neste estudo avaliar a utilização e consumo de lubrificantes e preservativos durante a pandemia por COVID-19 e fatores relacionados.

Metodologia

Neste estudo, de carácter exploratório e descritivo-correlacional, construiu-se um questionário, divulgado online, para ser respondido por todos os indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, que

utilizassem lubrificantes e preservativos e que aceitassem participar de forma voluntária e anónima neste estudo e responder ao questionário. O acesso ao questionário foi divulgado através das redes sociais e por correio eletrónico às Instituições de Ensino Superior Politécnico portuguesas. O questionário esteve disponível de 21 de março a 31 de maio de 2022.

A participação no estudo e a resposta ao questionário foi feita de forma voluntária e livre. No início do questionário foram apresentados o âmbito e objetivos do estudo, o tempo estimado de resposta ao questionário, assim como a salvaguarda da utilização dos dados apenas para fins académicos e de investigação assim como o direito dos participantes em não responder ao questionário. Para os participantes foi salvaguardado o direito à confidencialidade e anonimato, não estando previstos prejuízo para a participação no estudo.

O questionário desenvolvido incluiu questões para a caracterização sociodemográfica (idade, sexo e orientação sexual, situação académica e profissional), questões relacionadas com a utilização de métodos contraceptivos, incluindo a utilização de lubrificantes e preservativos (frequência, motivos, acesso a), e questões sobre hábitos, comportamentos e práticas sexuais, incluindo sobre a experiência sexual, o número de parceiros sexuais, desejo sexual, frequência das relações sexuais e idade da primeira experiência sexual. As perguntas sobre a perceção individual da eficácia e da utilização de lubrificantes e preservativos foram colocadas utilizando uma escala de Likert, de cinco pontos (1 - discordo totalmente a 5 - concordo totalmente).

Os dados foram analisados utilizando o *software IBM Statistical Package for The Social Sciences (SPSS)*, versão 28.0 para *Windows*. A análise estatística incluiu a análise descritiva dos dados (frequência, média, mediana, desvio padrão, valores mínimo e máximo). Para a análise inferencial utilizaram-se os testes de *Spearman* e *Qui-quadrado*, com um nível de significância de 0,05.

O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Instituição de Ensino Superior do investigador principal (CE-IPG Parecer n.º 1/2022). A recolha de dados respeitou os princípios éticos da investigação e o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD). Cada participante assinalou, antes da resposta ao questionário, o seu consentimento informado, livre e esclarecido para a participação no estudo.

Resultados

Dos 510 indivíduos que responderam ao questionário, 55,9% eram mulheres. A média de idade foi de 31,09 (DP±10,92) anos. Mais de 75% eram heterossexuais (23,52% eram homens), 16,9% homossexuais (15,7% eram homens) e 8,0% bissexuais (4,3% eram homens). 64,1% tinha, como habilitações literárias, o ensino superior e verificou-se uma elevada representação de trabalhadores da atividade do sector terciário (48,6%) e estudantes (39,2%). A idade média da primeira experiência sexual foi de 17,50 anos (DP=± 2.72). 60,0% das mulheres tinham entre 16 e 18 anos na altura da primeira relação sexual (min: 13; máx: 29), enquanto praticamente 60,0% dos homens tiveram a primeira relação sexual entre 14 e 17 anos



(min:11; máx: 34). Entre os homossexuais, 16,9% tiveram menos de 15 anos na sua primeira experiência sexual, 33,7% tinham entre 15 e 16 anos e 22,9% tinham entre 17 e 18 anos de idade. De entre os bissexuais, 50,0% dos indivíduos tiveram a sua primeira relação sexual com 16 e 17 anos. 82,9% dos indivíduos tinha uma vida sexual ativa e 16,3% (5,2% das mulheres e 11,4% dos homens) tiveram mais do que um parceiro sexual. 90,9% dos heterossexuais (63,5% das mulheres e 27,2% dos homens), 57,0% dos homossexuais (34,9% das mulheres e 53,5% dos homens) e 68,3% dos bissexuais (31,7% das mulheres e 36,6% dos homens) tinham tido apenas um parceiro sexual.

Relativamente à utilização de métodos contraceptivos, 70,6% indicaram ter utilizado alguma forma de contraceção na sua primeira experiência sexual. Quando questionados se utilizavam regularmente algum método contraceptivo, 71,0% responderam afirmativamente, sendo os métodos mais utilizados o preservativo masculino

(55,1%) e a pílula contraceptiva (37,9%), embora 21,4% não utilizassem qualquer método contraceptivo. As farmácias (46,5%) e os supermercados (45,9%) foram os locais mais procurados para a aquisição de métodos contraceptivos (Tabela 1).

Relativamente às razões para a utilização de métodos contraceptivos, a razão mais mencionada foi para evitar uma gravidez indesejada (59,6%) e prevenir infeções (IST) (39,6%). Houve um claro reconhecimento da eficácia dos preservativos, uma vez que mais de 80% da amostra concordou que os preservativos são eficazes na prevenção dos IST.

Quando questionados sobre se a COVID-19 alterou os seus hábitos sexuais, 40,4% responderam afirmativamente, principalmente no que diz respeito ao número de vezes que tiveram relações sexuais (85,4%) e à alteração do desejo e interesse sexual (43,7%).

Tabela 1. Comportamentos, hábitos e práticas sexuais. Guarda, Portugal, 2022

	Frequência (n)	Percentagem (%)
Qual ou quais os métodos contraceptivos que utiliza regularmente?		
Pílula	190	37,9
DIU	19	3,8
Anel Vaginal	3	0,6
Implante ou adesivo	21	4,2
Preservativo masculino	276	55,1
Preservativo feminino	8	1,6
Coito interrompido	29	5,8
Pílula do dia seguinte	12	2,4
Porque é que utiliza os métodos contraceptivos referidos?		
Para prevenir uma gravidez não desejada	304	59,6
Para prevenir infeções (IST)	202	39,6
Para me sentir seguro/a	148	29,0
Porque fui aconselhado/a a utilizar (médico ou outro profissional de saúde)	60	11,8
Utiliza outros produtos durante o sexo? (n = 510)		
Brinquedos sexuais	134	26,3
Vestuário	35	6,9
Poppers	33	6,5
Onde costuma obter/comprar os métodos contraceptivos? (n = 510)		
Farmácia	237	46,5
Local Venda MNSRM	41	8,0
Hiper/supermercado	234	45,9
Loja on-line	45	8,8
Centro de Saúde	88	17,3

67,1% dos heterossexuais afirmaram que a COVID-19 não alterou os seus hábitos enquanto os homossexuais (69,5%) e bissexuais (68,3%) disseram que sim.

Quanto à perceção da eficácia e utilização de preservativos e lubrificantes, mais de 26% concordaram ou concordaram totalmente que o preservativo masculino é mais seguro que o feminino e mais de 40% referiram que o uso do preservativo reduz o prazer sexual. 70% discordaram ou discordaram totalmente com a uso do preservativo apenas numa nova relação ou com novos parceiros sexuais. 69,2% discordam totalmente que o preservativo deva ser

usado apenas entre parceiros do mesmo sexo e em algumas posições sexuais (68,4%). Quanto aos não utilizadores de preservativos, mais de 40% indicaram não os utilizar por se sentirem desconfortáveis ou porque só terem um parceiro sexual (37,3% concordam totalmente). Relativamente à utilização de lubrificantes, mais de 47% concordaram ou concordaram totalmente que aumentavam a libido sexual, 64,1% concordaram que melhoravam o sexo vaginal e 66,1% que melhoravam o sexo anal (Tabela 2).

	Discordo totalmente		Discordo		Nem concordo nem discordo		Concordo		Concordo totalmente		Escala Likert	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	Média	DP
Sobre os preservativos, considera que...												
Os preservativos masculinos são mais seguros que os femininos	49	9,6	59	11,6	263	51,6	84	16,5	55	10,8	3,1	1,0
Diminuem o prazer sexual	78	15,3	98	19,2	123	24,1	149	29,2	62	12,2	3,0	1,3
Só devem ser utilizados numa nova relação ou novos parceiros	229	44,9	128	25,1	78	15,3	49	9,6	26	5,1	2,1	1,2
Só devem ser utilizados entre parceiros do mesmo sexo	353	69,2	92	18,0	49	9,6	11	2,2	5	1,0	1,5	0,8
Só devem ser utilizados em algumas posições sexuais	349	68,4	78	15,3	63	12,4	14	2,7	6	1,2	1,5	0,9
Não utilizo preservativos porque												
Tenho alergia	133	62,1	29	13,6	28	13,1	11	5,1	13	6,1	1,8	1,2
É desconfortável	64	30,0	23	10,8	38	17,8	48	22,5	40	18,8	2,9	1,5
Porque a minha religião não permite	167	78,4	19	8,9	24	11,3	2	0,9	1	0,5	1,4	0,8
Porque sou muito novo/a	163	76,9	21	9,9	27	12,7	1	0,5	0	0	1,4	0,7
Porque tenho apenas um parceiro/a	64	28,4	16	7,1	24	10,7	37	16,4	84	37,3	3,3	1,7
Porque não quero utilizar	71	32,7	10	4,6	40	18,4	40	18,4	56	25,8	3,0	1,6
Sobre os lubrificantes, considera que...												
Aumentam a libido sexual	21	4,1	27	5,3	218	42,7	177	34,7	67	13,1	3,5	0,9
Melhoram o sexo vaginal	14	2,7	12	2,4	157	30,8	220	43,1	107	21,0	3,8	0,9
Melhoram sexo anal	13	2,5	10	2,0	150	29,4	181	35,5	156	30,6	3,9	0,9
Melhoram o sexo oral	78	15,3	84	16,5	239	46,9	75	14,7	34	6,7	2,8	1,1
Melhoram as práticas (jogos, ...) sexuais	16	3,1	9	1,8	139	27,3	233	45,7	113	22,2	3,8	0,9
Melhoram a eficácia dos preservativos	35	6,9	45	8,8	234	45,9	138	27,1	58	11,4	3,3	1,0
Não utilizo lubrificantes porque...												
É desconfortável	71	40,3	27	15,3	66	37,5	10	5,7	2	1,1	2,1	1,0
Tenho menos prazer	64	36,8	28	16,1	71	40,8	6	3,4	5	2,9	2,2	1,1
Porque a minha religião não permite	97	55,7	21	12,1	54	31,0	1	0,6	1	0,6	1,8	0,9
Porque sou muito novo/a	92	52,9	26	14,9	54	31,0	2	1,1	0	0	1,8	0,9
Porque tenho apenas um parceiro/a	83	47,4	22	12,6	57	32,6	6	3,4	7	4,0	2,0	1,1
Porque não quero utilizar	33	17,2	14	7,3	56	29,2	38	19,8	51	26,6	3,3	1,4

Tabela 2. Perceção de eficácia dos preservativos e lubrificantes. Guarda, Portugal, 2022

Sobre o uso de preservativos e lubrificantes durante o período pandémico avaliado, 50,8% dos indivíduos não usaram preservativos (28,82% das mulheres heterossexuais e 12,35% dos homens heterossexuais, 6,47% dos homossexuais e 2,94% dos bissexuais) e 47,8% não usaram lubrificantes durante a pandemia por COVID-19 (30% das mulheres heterossexuais e 11,76% dos homens heterossexuais, 3,53% dos homossexuais e 2,35% dos bissexuais).

Entre os utilizadores de preservativos durante a COVID-19, 22,5% eram mulheres heterossexuais e 11,2% eram homens heterossexuais, 10,0% eram homossexuais e 5,1% bissexuais. Dos utilizadores de lubrificantes, 21,4% eram mulheres heterossexuais e 11,8% eram homens heterossexuais, 12,9% eram homossexuais e 5,7% bissexuais. 87,1% não usaram mais preservativos (46,08% das mulheres heterossexuais e 19,61% dos homens heterossexuais, 13,92% dos homossexuais e 7,26 dos bissexuais) e 76,47% não utilizaram mais lubrificantes (43,72% das mulheres heterossexuais e 16,86% dos homens heterossexuais, 10,00% dos homossexuais e 5,29 dos bissexuais) durante a pandemia.

Embora menos significativo, importa referir que 12,9% responderam ter usado mais preservativos (5,3% das mulheres heterossexuais e 3,9% dos homens heterossexuais, 2,5 dos homossexuais e 0,8% dos bissexuais)

e 23,5% mais lubrificantes durante a pandemia por COVID-19 (7,7% das mulheres heterossexuais e 6,7% dos homens heterossexuais, 6,3% dos homossexuais e 2,7% dos bissexuais).

69,4% utilizaram menos de uma embalagem de preservativos por mês (32,5% do total de mulheres e 36,4% do total de homens) e 71,2% utilizaram menos de uma embalagem de lubrificantes por mês (32,7% das mulheres; 34,0% dos homens). 13,7% dos homossexuais e 5,9% dos bissexuais utilizaram menos de uma embalagem de preservativos por mês e 13,6% dos homossexuais e 5,5% dos bissexuais usaram menos de uma embalagem de lubrificantes por mês.

Não se registaram diferenças estatisticamente significativas entre o sexo, as habilitações literárias, a orientação sexual e o número de embalagens de preservativos consumidos por mês ($p \geq 0,05$), mesmo para aqueles que tinham mais de um parceiro sexual (Tabela 3). Houve uma diferença estatisticamente significativa entre o consumo médio de embalagens de preservativos por mês em função da idade ($p < 0,05$), uma vez que no grupo etário mais jovem (até 25 anos) o consumo foi significativamente maior. Também não se verificaram diferenças entre o sexo, idade, habilitações literárias e orientação sexual com o consumo de embalagens de lubrificantes por mês (Tabela 4).

Tabela 3. Consumo de embalagens de preservativos por mês em função do sexo, idade, habilitações literárias e orientação sexual durante a pandemia por COVID-19. Guarda, Portugal, 2022

	Menos de 1		1 a 3		4 a 6		Mais de 6		P*
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Sexo									
Feminino	149	70,3	56	26,4	5	2,4	2	0,9	0,445
Masculino	133	68,6	49	25,3	6	3,1	6	3,1	
Idade									
Até 25 anos	102	58,6	60	34,5	6	3,4	6	3,4	<0,05
26 a 49 anos	162	77,9	38	18,3	5	2,4	3	1,4	
50 anos ou mais	20	74,1	7	25,9	0	0	0	0	
Habilitações literárias									
EB3 (3º Ciclo do Ensino Básico: 7º, 8º e 9º anos)	8	80,0	1	10,0	1	10	0	0	0,147
Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos)	91	65,0	39	27,9	3	2,1	7	5,0	
Licenciatura	121	68,4	48	27,1	7	4	1	0,6	
Mestrado	51	76,1	15	22,4	0	0	1	1,5	
Doutoramento	12	85,7	2	14,3	0	0	0	0	
Orientação sexual									
Heterossexual	203	68,8	78	26,4	8	2,7	6	2	0,782
Homossexual	57	73,1	16	20,5	2	2,6	3	3,8	
Bissexual	24	66,7	11	30,6	1	2,8	0	0	

Tabela 4. Consumo de embalagens de lubrificantes por mês em função do sexo, idade, habilitações literárias e orientação sexual durante a pandemia por COVID-19. Guarda, Portugal, 2022

COVID-19: Guarda, Portugal, 2022									
	Menos de 1		1 a 3		4 a 6		Mais de 6		
	n	%	n	%	n	%	n	%	P*
Sexo									
Feminino	140	76,1	32	17,4	10	5,4	2	1,1	0,198
Masculino	130	66,7	43	22,1	19	9,7	3	1,5	
Idade									



Até 25 anos	108	73,0	27	18,2	11	7,4	2	1,4	0,908
26 a 49 anos	144	68,9	44	21,1	17	8,1	4	1,9	
50 anos ou mais	20	80,0	4	16,0	1	4,0	0	0	
Habilitações literárias									
EB3 (3º Ciclo do Ensino Básico: 7º, 8º e 9º anos)	5	32,5	3	37,5	0	0	0	0	0,673
Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos)	95	71,4	25	18,8	11	8,3	2	1,5	
Licenciatura	108	67,5	35	21,9	14	8,8	3	1,9	
Mestrado	49	74,2	12	18,2	4	6,1	1	1,5	
Doutoramento	14	100,0	0	0	0	0	0	0	
Orientação sexual									
Heterossexual	198	74,7	49	18,5	15	5,7	3	1,1	0,094
Homossexual	53	65,4	16	19,8	9	11,1	3	3,7	
Bissexual	21	58,3	10	27,8	5	13,9	0	0	

Discussão

O objetivo deste estudo foi avaliar a utilização de preservativos e lubrificantes durante a pandemia por COVID-19. Uma avaliação anterior realizada por este grupo de investigação sobre as vendas de preservativos e lubrificantes, em Portugal, em 2020 face a 2021 e a 2022, revelou um decréscimo de vendas de preservativos e lubrificantes após o primeiro confinamento, quer nas farmácias, quer nos locais de venda livre. No entanto, vários estudos relataram que a dificuldade de acesso aos preservativos foi inferior a 9%¹²⁻¹³.

Erausquin et al¹³ referiram que o sexo sem preservativo foi semelhante durante a COVID-19 e antes da COVID-19. Chen et al¹⁴, no seu estudo com estudantes de graduação e pós-graduação durante a COVID-19, verificaram que os estudantes mantiveram o acesso aos seus métodos contraceptivos preferidos durante a pandemia de COVID-19.

No nosso estudo, 70,6% indicaram ter usado alguma forma de contraceção na sua primeira experiência sexual e 55,1% usaram regularmente preservativos. Foram identificados alguns comportamentos sexuais de risco, nomeadamente a existência de múltiplos ou diferentes parceiros, a idade precoce da primeira relação sexual e a prática sexual sem preservativo ou de qualquer método contraceptivo por 21,4% dos indivíduos, apesar da percepção de eficácia dos preservativos e dos lubrificantes. Mais de 40% indicaram que a pandemia por COVID-19 alterou os seus hábitos e, na sua maioria, relacionados com o número de vezes que teve relações sexuais e relacionadas com o desejo sexual.

A maioria destas alterações foram identificadas por homossexuais e por bissexuais. No primeiro ano de pandemia, vários estudos referiram uma diminuição da atividade sexual e desejo sexual^{1,4,15-16}, mas Ellakany et al¹⁷ relataram um aumento significativo da atividade sexual entre estudantes em comparação com os não-estudantes. Neste estudo, 12,9% usaram mais preservativos e 23,5% usaram mais lubrificantes durante a pandemia de COVID-19.

Kennedy et al¹⁸ salientaram que as razões para a utilização de lubrificantes incluíam maior conforto, redução da secura, dor e desconforto, aumento do prazer sexual

(para si ou para o parceiro), por preferência do parceiro, facilidade em atingir o orgasmo, entre outros benefícios. Qaderi et al¹⁵ destacaram que as mudanças mais indicativas no comportamento sexual durante a pandemia foram o aumento da masturbação e o uso de brinquedos sexuais, o que pode explicar o uso de lubrificantes durante a pandemia.

As limitações centram-se essencialmente no tamanho da amostra, e na divulgação do questionário, apesar de se terem atingido os objetivos previstos. Dada a escassez dos dados disponíveis sobre o consumo de preservativos e lubrificantes durante a pandemia por COVID-19, e em termos globais, nas populações mais jovens, perspetiva-se que estes resultados possam contribuir para a necessidade de serem implementadas mais e melhores práticas relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva e que sensibilize os profissionais de saúde, e os indivíduos, para a importância do aconselhamento e uso regular e adequado destes dispositivos médicos.

Conclusão

Em conclusão, este estudo fornece informações valiosas relacionadas com o uso de preservativos e lubrificantes e hábitos sexuais durante a pandemia da COVID-19 em jovens portugueses. Os benefícios do uso dos preservativos e lubrificantes foram destacados, embora mais de metade não tenha usado preservativos nas suas relações sexuais.

A relevância da avaliação do consumo de preservativos e lubrificantes, com foco na população mais jovem, é compreender melhor os hábitos, práticas e comportamentos sexuais para melhor definir estratégias de prevenção das IST, de práticas de sexo seguro e aumentar a saúde sexual e reprodutiva. Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na prestação de informação correta, orientação e apoio aos indivíduos relativamente à saúde sexual e reprodutiva, e às suas opções e preferências de contraceção e para proteção sexual.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os participantes que voluntariamente aceitaram participar no estudo.

Referências

1. Masoudi M, Maasoumi R, Bragazzi NL. Effects of the COVID-19 pandemic on sexual functioning and activity: a systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health*. 22(1):189. doi: 10.1186/s12889-021-12390-4.
2. Doggett EG, Lanham M, Wilcher R, et al. Optimizing HIV prevention for women: A review of evidence from microbicide studies and considerations for gender-sensitive microbicide introduction. *J Int AIDS Soc*. 2015;18(1):20536. doi: 10.7448/IAS.18.1.20536.
3. Milford C, Beksinska M, Smit J, et al. Lubrication and Vaginal Sex: Lubricant Use and Preferences in General Population Women and Women at Risk of HIV. *Arch Sex Behav*. 2020;49(6):2103–16. doi: 10.1007/s10508-020-01673-3.
4. Pennanen-Iire C, Prereira-Lourenço M, Padoa A, Ribeiro A, Samico A, Gressler M, Jatoí NA, Mehrad M, Girard A. Sexual Health Implications of COVID-19 Pandemic. *Sex Med Rev*. 2021 Jan;9(1):3-14. doi: 10.1016/j.xmr.2020.10.004.
5. Della G, Nunzia A, Rizzo R, et al. Coronavirus disease 2019 during pregnancy: a systematic review of reported cases. *Am J Obstet Gynecol*. 2020 Jul;223(1):36-41. doi: 10.1016/j.ajog.2020.04.013.
6. Li D, Jin M, Bao P, et al. Clinical Characteristics and Results of Semen Tests Among Men with Coronavirus Disease 2019. *JAMA Netw open*. 2020;3(5): e208292. doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.8292.
7. Hussein J. (2020). COVID-19: What implications for sexual and reproductive health and rights globally? *Sex Reprod Health Matters*. 2020, Dec;28(1):1746065. doi:10.1080/26410397.2020.1746065.
8. Sociedade Portuguesa da Contraceção (SPDC), Sociedade Portuguesa de Ginecologia (SPG), Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução (SPMR). Consenso sobre contraceção 2020 [Consensus on contraception 2020]. 2021. [consultado em 10 de abril de 2021]. Available from: https://www.spdc.pt/images/CONSENSOS_FINAL.pdf
9. Fischer VJ, Bravo RG, Brunnet AE, et al. Sexual satisfaction and sexual behaviors during the COVID-19 pandemic: results from the International Sexual Health And REproductive (ISHARE) health survey in Luxembourg. *BMC Public Health*. 2022;22(1):1108. doi:10.1186/s12889-022-13509-x.
10. World Health Organization. Condoms - Key facts. 2024. [consultado em 10 de janeiro de 2024]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/condoms>.
11. United Nations Statistical Division. The Sustainable Development Goals Report 2022. [consultado em 4 de abril de 2022]. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2022/Goal-03/>.
12. Brown J, Reid D, Howarth D, Mohammed H, Saunders J, Pulford C, Ogaz D, Hughes G, Mercer C. Difficulty accessing condoms because of the COVID-19 pandemic reported by gay, bisexual and other men who have sex with men in the UK: findings from a large, cross-sectional, online survey. *International Journal of STD & AIDS*. 2023. <https://doi.org/10.1177/09564624231160804>.
13. Erausquin JT, Tan RK, Uhlich M, et al. The International Sexual Health and Reproductive Health during COVID-19 (I-SHARE) Study: A Multicountry Analysis of Adults from 30 Countries Prior to and during the Initial Coronavirus Disease 2019 Wave. *Clin Infect Dis*. 2022;75(1): e991–9. doi: 10.1093/cid/ciac102.
14. Chen E, Hollowell A, Truong T, Bentley-Edwards K, Myers E, Erkanli A, Holt L, Swartz JJ. Contraceptive Access and Use Among Undergraduate and Graduate Students During COVID-19: Online Survey Study. *JMIR Form Res* 2023. doi:10.2196/38491.
15. Qaderi K, Yazdkhasti M, Zangeneh S, Behbahani BM, Kalhor M, Shamsabadi A, Jesmani Y, Norouzi S, Kajbafvala M, Khodavirdilou R, Rahmani N, Namadian M, Ezabadi SG, Alkatout I, Mehraeen E, Rasoal D. Changes in sexual activities, function, and satisfaction during the COVID-19 pandemic era: a systematic review and metaanalysis, *Sexual Medicine*, Volume 11, Issue 2, 2023. <https://doi.org/10.1093/sexmed/qfad005>.
16. Masoudi M, Maasoumi R, Bragazzi NL. Effects of the COVID-19 pandemic on sexual functioning and activity: a systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health*. 2022; 22:189. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-12390-4>.
17. Ellakany P, Zuñiga RA, El Tantawi M, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on student's sleep patterns, sexual activity, screen use, and food intake: A global survey. *PLoS One*. 2022;17(1): e0262617. doi: 10.1371/journal.pone.0262617.
18. Kennedy CE, Yeh PT, Li J, et al. Lubricants for the promotion of sexual health and well-being: a systematic review. *Sex Reprod Health Matters*. 2022;29(3). doi:10.1080/26410397.2022.2044198.